

## **CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CORES, LUZES, SOMBRAS E DESCOBERTAS!**

Maria Rejane Alves de Oliveira<sup>1</sup>  
Edivone Meire Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Ciências na Educação Infantil, por vezes, resume-se a oferecer aos bebês e às crianças livros, revistas, gravuras e vídeos sobre plantas, animais, higiene corporal, elementos da natureza, na tentativa de lhes repassar conceitos preestabelecidos por meio de atividades desconexas e sem sentido, destituindo-se deles a participação efetiva e a construção de conhecimentos importantes sobre o mundo físico e social. Em contrapartida, partimos da pedagogia da participação, da escuta e da pedagogia por projetos, nos termos de Oliveira-Formosinho (2019) Barbosa e Horn (2008); Edwards, Gandini e Forman (1999) e Rinaldi (2012). Este artigo consiste em um relato de experiência de um projeto sobre a primeira feira de ciências pensada para bebês e crianças bem pequenas do Colégio Kids de Juazeiro do Norte, Ceará, que objetivou realizar junto com eles uma feira de ciências com temas relevantes do cotidiano deles: cores, texturas e sombras. Os bebês envolveram-se em atividades com materiais moldáveis, o que lhes agradou bastante. As crianças bem pequenas levantavam hipóteses sobre a própria sombra. As professoras constataram que as crianças já identificavam nas suas experiências cotidianas alguns aspectos relacionados a Ciências, fazendo referências importantes à sistematização dos conhecimentos. Assim, torna-se necessário a elaboração junto com os bebês e as crianças de projetos que envolvam o conhecimento científico, abrangendo a sua leitura de mundo, relacionando-o com o cotidiano familiar e escolar deles, buscando, a partir de suas curiosidades, inquietações e hipóteses proporcionar momentos de experiências significativas a elas, para sistematizar os conhecimentos sobre o mundo natural e social no qual estão inseridos.

**Palavras-Chave:** Bebês, Crianças pequenas, Creche e Pré-Escola, Ciências.

### **1. INTRODUÇÃO**

Os bebês e as crianças vivem a desvendar o que é e como funciona o mundo físico e social no qual estão inseridos. Descoberta do mundo, das pessoas que os cercam, dos sons fora do útero, fora do ambiente familiar, descoberta dos balbucios, da fala, do próprio corpo e do outro. Explorar o mundo é um direito deles, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018, p. 38): “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura [...]”.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduada em Pedagogia pela URCA. Diretora de uma instituição particular de Educação Infantil em Juazeiro do Norte – Ceará. rejaneoliveira2013@outlook.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora da Especialização em Educação Infantil da URCA. edivonemeire@yahoo.com.br

Sendo assim, o trabalho com as ciências naturais os tornam mais interessados e ajuda, de maneira lógica, a equacionar suas necessidades e curiosidades que surgem durante seu desenvolvimento e crescimento humano (Geraldo, 2009). Por essa razão, pensamos em sistematizar as curiosidades e hipóteses dos bebês e das crianças pequenas em um projeto que envolvesse atividades de pesquisa e experimentação.

O presente projeto surgiu a partir de algumas indagações e dúvidas em relação ao que se poderia ou não trabalhar com os bebês e as crianças pequenas sobre ciências. Então elaboramos um projeto com objetivo principal de realizar uma feira de ciências para a educação infantil. As crianças são naturalmente curiosas, sempre perguntam sobre os animais, as plantas, a luz, o sol, a lua, os planetas, o dia, a noite. Participaram do projeto, os bebês, as crianças pequenas, professores, funcionários, gestores e pais. Porque foi o primeiro projeto relacionado à feira de ciências e com bebês e crianças pequenas.

Este trabalho versa sobre um projeto desenvolvido com as turmas do berçário, que atendem bebês de quatro meses a um ano de idade e para crianças entre dois e três anos, que fazem parte do baby 1 e 2, respectivamente, no Colégio Kids, situado em Juazeiro do Norte, Ceará. Nesse sentido, teve como objetivo geral realizar junto com os bebês e as crianças bem pequenas uma feira de ciências com temas relevantes do cotidiano dele: cores, texturas e sombras.

De forma específica, buscamos despertar a curiosidade dos bebês e das crianças para temas que envolvesse cores, texturas e sombras, haja vista a observação *a priori* de seu interesse por tais assuntos; desenvolver atividades que os incentivassem a novas descobertas sobre as temáticas e ampliassem seus conhecimentos sobre cores, texturas e sombras; consolidar a participação dos bebês e das crianças na construção de seus conhecimentos; montar uma exposição com as criações dos bebês e das crianças pequenas.

Esse tema foi escolhido porque percebemos a curiosidade das crianças em relação a alguns fenômenos da natureza. Na ocasião, as crianças se interessaram por sua sombra na grama, questionando se era outra criança, se era um desenho e porque tem o dia e a noite. Luzes e sombras despertaram curiosidade ainda maior nos bebês e nas crianças bem pequenas. Elas perguntavam, questionavam e exploravam cada atividade. As crianças foram convidadas a levantar hipóteses: i) de como se formavam as sombras; ii) porque escurece; iii) curiosidades sobre o dia e a noite. A partir das interações e das respostas das

crianças, elaboramos as atividades que fizeram parte do projeto Ciências na Educação Infantil: luz, sombras e descobertas!

## **2. METODOLOGIA**

Os projetos na educação infantil podem surgir de propostas da equipe pedagógica da escola, advindas das observações das crianças, de seus interesses, suas necessidades, seus encantamentos; ou, por outro lado, podem surgir das próprias crianças, que propõem estudos, atividades, perguntam e questionam sobre determinado tema. Segundo Barbosa e Horn (2008, p.17), é papel da escola “[...] auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma constante inter-relação entre as atividades escolares e as necessidades e os interesses das crianças e das comunidades”.

Assim, esse projeto nasceu de uma proposta da equipe escolar, partindo de temáticas do interesse e da curiosidade dos bebês e das crianças, que os fizessem buscar por respostas através de observações, experimentações, e sistematização das descobertas. O projeto teve início com uma roda de conversa sobre o tema, músicas e brincadeiras diversas usando materiais como tintas, pincéis, rolinhos para pintura, lanternas, desenhos e lençóis. Antes, as professoras, por meio da pedagogia da escuta (Rinaldi, 2012), observaram e registraram movimentos, olhares, ações, no momento das contações de histórias, das músicas, dos banhos, da alimentação. Então, nasceu um projeto que atendia as necessidades e desejos, as inquietações e pedidos dos próprios bebês e das crianças naquele momento.

Apresentamos aos bebês e às crianças materiais como tintas caseiras e industrializadas, pinceis, rolos de pintura, lixas, recipientes de tamanhos variados, esponjas, papéis, lanternas, luz natural e artificial, câmeras fotográficas, sucatas variadas, caixas de papelão, rolinhos de papel higiênicos, livros de literatura infantil, disco digital versátil (DVD), disco compacto (CD), peças de encaixe, lençóis, espelhos, mangueira, água, beterrabas, cenouras, maisena, gelatinas, esponjas, rolinhos para pintura.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Bebês descobrindo e conhecendo o mundo das cores e texturas**

No berçário, o projeto teve início com a história do “Beleléu e as Cores”<sup>3</sup>. Os bebês ouviram atentamente a história. Após a contação, as professoras e os bebês produziram um boneco, o Beleléu, que se transformou em um belo mascote da sala.



A partir dessa história, outras atividades foram surgindo. Foi construído um grande painel com papel branco a ser preenchido pelas artes dos bebês. As professoras fizeram gelatinas de cores e sabores variados, deixaram os bebês manipularem com as mãos, usando pincéis e rolinhos de pintura. A experiência foi surpreendente, pois eles pintavam o painel com as mãos, passavam os rolinhos com gelatina na boca, no corpo do colega e não paravam de olhar para aquela grande obra de arte.

Em outro momento, as professoras fizeram gelatinas, levaram os bebês para a parte externa da sala. No jardim, dispuseram uma mesa e algumas cadeiras, as gelatinas em copinhos e os deixaram a vontade para manipularem. Jogaram as gelatinas sobre a mesa, colocavam na boca, lambuzaram-se, sentindo a textura das gelatinas no corpo. Perceberam o quanto gostaram dessa atividade, pois não queriam voltar para a sala de referência para o lanche. Então, as professoras os deixaram brincar mais, até começarem a se dispersar.

Os pais foram convidados a confeccionar o boneco Beleléu, utilizando os materiais que tivessem em casa. Todos participaram e levaram os bonecos para a exposição na escola. Cada família apresentou seu Beleléu. Uns de bexigas coloridas, com olhos feitos de papel, outros usaram caixas de leite.

As professoras organizaram atividades semanais que deram continuidade ao projeto, tendo como ponto de partida a primeira estrofe da música Aquarela, de Toquinho<sup>4</sup>, apresentada pelo professor de música da escola, Emanuel Siebra. Eles

<sup>3</sup> Na casa de Henrique, Cláudio e Vicente, três pintores, morava um "beleléu" [...]. Tudo sempre estava desarrumado. Um dia, o Beleléu resolveu fazer uma bagunça com as tintas. Então pegou o azul do Cláudio, o amarelo do Vicente e o vermelho do Henrique e "melecou" a casa inteira. Embora surpresos com a bagunça, os três descobriram que, misturando as cores, obtinham-se outras [...]. E começaram a usar novos tons em seus quadros. O Beleléu ficou muito zangado, porque além de estar todo sujo de tinta, não deixou os artistas irritados.

<sup>4</sup> Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo; E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo; Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva; E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-

ouviram e dançaram ao som do violão. As professoras deram início a confecção de um livro com a letra da primeira estrofe da música, em cada página um verso.

Após ouvirem a música, foi entregue para cada bebê uma folha com um Sol vazado e tintas para que pintassem. Em seguida, depois de secar, a pintura foi para o micro-ondas, pois essa é uma técnica de pintura em alto relevo. Usaram farinha de trigo com fermento, água, sal, corante alimentício. Outras técnicas foram aplicadas durante o projeto, umas deram certo, outras não, como a que utilizamos a cenoura. Todas as experiências precisavam ser testadas antes, mas algumas não foram. Então, quando as professoras foram realizar a experiência da cenoura, não deu certo porque quando colocada no papel ficava sem cor. As professoras substituíram a cenoura por papel crepom<sup>5</sup> de cor laranja. Foi dado um pedaço do papel crepom para cada bebê para molharem na água e depois passar no papel. Daí surgiu a construção do castelo referente a primeira estrofe da música Aquarela. As páginas para o livro foram ganhando vida com um guarda-chuva de papel *cupcake*<sup>6</sup>, chuva representada com pingos de cola colorida, pintura do céu azul com o desenho vazado.

Dando continuidade, as professoras fizeram as mãozinhas sensoriais. Eram mãos feitas de papel com várias texturas. Tinha mãozinhas com lixas grossas e finas, feltro, papel ondulado, algodão, miçangas usadas para enfeitar sandálias, tecidos de diferentes texturas. Os bebês pegavam e expressavam o que estavam sentindo. Em algumas luvas os bebês demoravam mais tempo e apertavam, puxavam, levavam à boca; nas texturas que incomodavam, faziam caretas e abandonavam.

Os bebês exploraram cada experiência com muito entusiasmo e, quando, não gostavam, reagiam com choro e saíam logo de perto. Uma atividade que surpreendeu bastante foi a do tapete confeccionado pelas professoras. O tapete era feito de Etileno Acetato de Vinila (EVA) com as cores primárias. Os bebês precisavam pegar os brinquedos que correspondiam às cores do tapete. Para a surpresa das professoras, duas meninas conseguiram fazer a correspondência exata. Mas os outros bebês realizaram a atividade colocando os brinquedos em cima do tapete. Todos participaram ativamente.

---

chuva; Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel; Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.

<sup>5</sup> O papel crepom é um dos papéis mais leves que existe. É produzido ao ser coberto por uma espécie de cola e posteriormente encrespado, a fim de criar suas dobras tipicamente conhecidas.

<sup>6</sup> Cupcake é um pequeno bolo designado para servir uma única pessoa, frequentemente assado em um pequeno copo de papel alumínio.

Durante o processo, as professoras perceberam que os bebês não gostaram de sujar as mãos, então, dispuseram rolinhos de pintura, pincéis e esponjas. Mas, com as pesquisas de atividades e técnicas para a produção de tintas caseiras, descobriram uma com maíse na que não sujava as mãos. Os bebês adoraram. As professoras dispuseram vários materiais para pintura, como rolinhos, pincéis e tintas de cores variadas dentro de um recipiente, os bebês olhavam timidamente por certo momento, depois foram se aproximando com entusiasmo, até que começaram a manipular as tintas e os materiais, muitas vezes, usaram somente as mãos, o próprio corpo e o do colega. As professoras perceberam que não havia necessidade de direcionar a atividade, de pegar na mão para que segurassem o pincel ou o rolinho, de mostrar-lhes as tintas, haja vista que os bebês foram, aos poucos, descobrindo e querendo tocar, sentir e construir. Ao final, montaram o livro com a letra da música, fotos dos bebês realizando as atividades e expuseram na feira de ciências.

### **3.2 Luzes, sombras e descobertas!**

O projeto teve início na sala do baby 2 com o teatro de sombras. As crianças ouviram a história “Os músicos de Bremen”<sup>7</sup>. Em roda, as professoras conversaram com as crianças sobre o que já sabiam sobre o tema luzes e sombras, fizeram experiências no pátio e apresentaram suas impressões sobre o assunto. Começaram a perguntar como fazia a sombra, como os desenhos da história apareciam no lençol, o que era o escuro. Durante as experiências, as crianças puderam descobrir e conceituar alguns aspectos sobre o tema estudado. Uma mãe de uma das crianças relatou para a professora que a filha caminhava pela calçada com o pai, quando ele apontou para o chão dizendo: “filha, olha a réstia!”. A menina, imediatamente, corrigiu o pai, dizendo: “papai, não é réstia, é minha sombra”.

Em outra ocasião, a professora levou para a sala uma caixa com um objeto dentro, as crianças tentam adivinhar com algumas dicas que a professora oferecia. Em um dado momento, a professora retira o objeto e o mostra para a turma, logo, umas das crianças grita: “Na minha casa tem um: escorredor de macarrão!”. Em seguida, mostra como a luz pode passar por um objeto vazado como o escorredor. Depois, foram para uma sala escura e fizeram a experiência com alguns objetos, inclusive, o escorredor de macarrão.

---

<sup>7</sup> A história se passa em um vilarejo onde vivem um burro, um cão, um gato e um galo, maltratados pelos seus donos, os abandonados decidem seguir para Bremen, uma cidade onde pretendiam ser músicos profissionais e conquistarem a liberdade.

Ainda trabalhando com as sombras, as crianças foram para uma sala ampla para mais uma experiência. Desenharam a sombra do colega em papel *Kraft*<sup>8</sup>. A professora fez uma observação nessa experiência, pois a realizou apenas com duas crianças, ela reconheceu que deveria ter feito com todas.



As crianças se interessaram muito pelo jogo de luzes e formas que as lanternas faziam na sala escura. Logo, as crianças foram se envolvendo cada vez mais nas atividades desenvolvidas. Foi apresentado o episódio “Sombra”, do Show da Luna<sup>9</sup>. Em seguida, as crianças foram convidadas a brincar com a própria sombra na área externa.



As professoras sentiram que as crianças queriam mais, então organizaram uma sala ampla e escura, com um lençol, objetos variados e lanternas. Os objetos e desenhos eram apresentados para as crianças, e com a sombra formada, falavam que objeto era.



<sup>8</sup> Papel kraft é um tipo de papel fabricado a partir de uma mistura de fibras de celulose curtas e longas, provenientes de polpas de madeiras macias.

<sup>9</sup> O Show da Luna é uma série de TV de animação brasileira, criada e dirigida por Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, produzida por Ricardo Rozzino, da produtora TV PinGuim.

Foi organizada uma oficina de lanternas. Cada criança trouxe de casa um rolinho vazio de papel higiênico. Escolheram a cor e pintaram seu rolinho como quiseram. Colaram papel celofane em uma das aberturas do rolinho e o transformaram em lanterna. Depois, foram para uma sala escura e divertiram-se bastante. Mas, as crianças queriam mais. Então, questionada por uma criança sobre o que tinha no céu quando ficava de noite, as professoras realizaram outra oficina. Primeiro, ouviram a história “Dia e noite”. Usaram alguns objetos para realizar essa experiência: caixas de leite, copinhos de iogurte e as lanternas. As crianças pintaram as caixas e fizeram furos. Na própria sala escura, descobriram que colocando a lanterna dentro da caixa de leite, os furos e desenhos que haviam feito apareciam nas paredes da sala. Ficaram impressionadas! Os pais foram convidados a participar. Foram para a sala mais ampla e brincaram com os filhos fazendo estrelas no “céu” na parede da sala.



As professoras organizaram a sala com barraquinhas de dormir que as crianças levaram para a escola. À medida que chegavam, recebiam a lanterna e podiam brincar bastante nas barraquinhas. As professoras aproveitaram o momento para realizar um teatro de sombras com histórias que as crianças pediam. As crianças também contaram histórias usando o teatro de sombras.

### **2.3 A Feira de Ciências**

Para a exposição do projeto na Feira de Ciências, as crianças ajudaram a organizar as atividades em mesas espalhadas pela escola. As professoras colaram os cartazes com as atividades, fotos das experiências, alguns com as receitas das texturas e melecas e os materiais confeccionados nas oficinas durante o projeto.

Na sala dos bebês, foram expostas todas as experiências realizadas com gelatina, o livro que foi construído durante o projeto, as fotos das atividades realizadas com as tintas caseiras e industrializadas, o boneco Beleléu, ao que os pais apreciaram com encantamento. Ficaram surpresos com a participação dos bebês e com os resultados



obtidos a partir do projeto, pois não compreendiam como bebês participariam de um projeto e de uma feira de ciências. Os bebês visitaram os outros trabalhos expostos.



As crianças pequenas receberam os pais e os visitantes em uma sala ampla, decorada com panos pretos, barraquinhas usadas nas experiências, desenhos variados nas paredes e as lanternas. Os pais e os visitantes ficaram maravilhados com a experiência. Usaram também as lanternas confeccionadas pelas crianças. As professoras fizeram o teatro de sombras contando algumas histórias trabalhadas durante o projeto.



Os resultados foram surpreendentes, pois nos mostrou o quanto os bebês e as crianças pequenas já conhecem sobre as ciências naturais e o quanto estão ávidos em descobrir mais. As expectativas negativas em relação à participação dos bebês na feira de ciências foram superadas com a visibilidade dada à efetiva participação deles nas atividades realizadas. Inicialmente, alguns pais questionaram como eles iriam participar, o que poderiam pesquisar e construir ainda tão pequenos.

Ciências na Educação Infantil é algo para ser discutido e estudado nos cursos de formação de professores, pois ainda há a crença de que “são tão pequenos para aprender Ciências”. Frases assim eram ditas diariamente não só com relação aos bebês, mas com as crianças bem pequenas também, ao que Barbosa e Horn (2008, p.71) se contrapõem, argumentando que tal concepção ainda está ligada ao “[...] fato desta etapa de educação estar atrelada, na sua origem, às questões relativas somente a cuidados com saúde e a higiene e, conseqüentemente, não ser necessário preocupar-se com a aprendizagem”.

Geraldo (2009, p. 35) afirma que

[...] a ciência se constitui, para o homem, em apreender cognitivamente as relações lógicas da natureza e da sociedade, buscando adaptar essas relações lógicas às suas necessidades e interesses: controlando-as, transformando-as, ou conservando-as, conforme a sua determinação e as necessidades do processo de produção de sua subsistência [...]

Podemos dizer que os bebês experimentaram os sentidos: visão, tato, paladar e olfato. Vivenciaram a construção de novas experiências como a feita com amido de milho. Não foi necessário explicar teoricamente para os bebês que essa experiência tratava-se de um fluido newtoniano<sup>10</sup>, assim como a areia movediça. Mas, intrinsicamente, essas experiências, como as demais realizadas, ficaram registradas em sua memória afetiva, em seu corpo, que é meio para a construção de novos conhecimentos.

As crianças pequenas vivenciaram conteúdos da Física, como a propagação da luz através das lanternas, do escuro, das luzes e do claro no jardim da escola; estudaram através das experiências realizadas sobre luz natural e artificial, a importância do escuro para os seres vivos; os objetos transparentes, opacos e translúcidos.

Pensando nessa concepção de ciência, apresentamos conceitos sobre aspectos da natureza que despertam curiosidade nas crianças, que provocam perguntas e nos mostram respostas. O conhecimento sistematizado apresentando de forma lúdica e prazerosa aos bebês através de experimentos com receitas de tintas caseiras para a manipulação livre e ainda os materiais diversos para a pintura foram relevantes ao seu desenvolvimento, no caso de como as tintas são feitas; quais as tintas que, quando misturadas, formam outras cores; para que servem as cores.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Podemos concluir que Ciências faz parte do cotidiano dos bebês e das crianças bem pequenas em diferentes aspectos. As crianças buscam respostas para suas curiosidades e inquietações e para as suas necessidades da vida humana. Muitas dessas respostas encontram-se nas Ciências naturais.

Os bebês aprenderam não só sobre as cores, mas sobre autonomia, escolhendo quais objetos usar para pintar, se queriam ou não sujar as mãos, escolhendo as cores e, interagindo com os colegas, os objetos e o meio. Além do conhecimento sobre Ciências que os bebês carregaram na pele, desenvolveram autonomia, quando escolheram que

---

<sup>10</sup> A mistura de amido de milho e água é um fluido não newtoniano, assim como a areia movediça, o que significa que sua viscosidade não é bem definida e nem constante.

material para pintar, usariam. Quando através do choro disseram não para determinada atividade, expressaram gostos e desejos. Ampliaram os movimentos, os olhares, os sentidos de forma geral. As crianças bem pequenas desvendaram os mistérios das sombras e das luzes, entendendo que a cada momento do dia sua sombra aparece de um jeito, a partir de onde esteja o sol, conhecimento este importante ao futuro entendimento dos movimentos de rotação e translação da Terra.

O projeto realizado na Educação Infantil atendeu as expectativas dos bebês, das crianças bem pequenas, dos pais, professores, gestores e, nos mostrou que o conhecimento científico é intrínseco à vida humana.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 ago. 2020.
- EDWARDS, GANDINI e FORMAN. **As cem linguagens da criança: a abordagem de *reggio emilia* na educação da primeira infância**. Porto alegre: artmed, 1999.
- GERALDO, Antônio Carlos. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica** (Coleção formação de professores). Campinas, SP: Autores associados, 2009.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, João; FORMOSINHO, Julia. A Perspectiva Pedagógica da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação, IN: OLIVEIRA-FORMOSINHO, João; FORMOSINHO, Julia (Orgs). **O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação**. Porto/Pt. Porto Editora, 2011. p. 11-45.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia – escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.